

## **Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos, Sessão 5, Mandamento 4: O Sábado**

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 5, Mandamento 4: o Sábado.

Passando agora para o quarto mandamento: lembre-se do dia de Sábado para santificá-lo.

Mas alguns de vocês conhecem o nome Eric Liddell e o filme "Carruagens de Fogo". Lembram-se? Um dos poucos filmes com temática claramente religiosa que já recebeu grande aclamação, mas provavelmente mais pela música do que por qualquer outra coisa, eu poderia imaginar. Mas Eric Liddell era um velocista escocês que havia sido selecionado para competir nos Jogos Olímpicos de 1924.

E o problema era que Liddell era um cristão muito devoto e se recusou a correr no domingo. Consequentemente, quando soube que a final dos cem metros rasos seria realizada em um domingo, decidiu desistir da prova, que era sua melhor prova. E, em vez disso, optou por correr as provas de 200 e 400 metros.

Antes da corrida de 400 metros, somos informados de que uma mulher lhe entregou um bilhete. Ele o abriu e encontrou uma escritura rabiscada nele. Dizia: "Aquele que me honra, eu honrarei". E Liddell conquistou a medalha de ouro nos 400 metros rasos, mesmo não tendo sido sua melhor prova.

Agora, graças a Hollywood, Liddell provavelmente se tornou um dos guardadores do Sabbath mais famosos da história recente, mas é importante ressaltar que ele não é o único. Na verdade, existem vários outros, principalmente atletas profissionais, que se destacaram bastante. Eli Herring, em 1995, recusou-se a participar do draft da NFL porque os jogos são disputados aos domingos e ele sentiu que precisava honrar o dia do Sabbath, o domingo.

Ele era cotado para um contrato de seis dígitos, mas mesmo assim se recusou a abrir mão de seus princípios. Sua frase era: "Domingo é dia de ir à igreja, não de ganhar dinheiro". Michael Jones era jogador de futebol, ou melhor, jogador de rúgbi, estrela do rúgbi na partida da Copa do Mundo da Nova Zelândia de 1991, marcada para um domingo.

E Jones se recusou a jogar porque era domingo. Como resultado, seu time ficou em terceiro lugar e Jones deixou de ser um herói nacional para se tornar uma espécie de pária na Nova Zelândia. Portanto, mesmo hoje, tentar guardar o Shabat pode ter alguns efeitos prejudiciais para as pessoas.

Portanto, o quarto mandamento: lembra-te do dia de sábado, santifica-o. Seis dias trabalharás, poderás fazer todo o teu trabalho, mas o sétimo dia é o sábado dedicado a Yahweh, teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu gado, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Pois em seis dias Yahweh fez os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou.

Portanto, Javé abençoou o sétimo dia e o santificou. Portanto, o dia de sábado, lembre-se do dia de sábado. O que significa sábado? Esta é uma daquelas palavras cuja etimologia os estudiosos têm discutido; parece bastante simples, mas, claro, nunca é tão simples quanto parece.

Aparentemente, a palavra vem do verbo hebraico Shabbat, que significa cessar. E Sabbath poderia ser uma palavra que significasse cessar, ou parar. Um dos problemas é que a forma substantiva não faz muito sentido neste caso, mas parece fazer sentido lógico, porque você está cessando o trabalho, então você o chama de dia da cessação, ou dia do fim, ou algo assim.

Há um duplo significado aqui. Claramente, refere-se ao fim da semana, ou seja, a semana cessou, mas também se refere à cessação do trabalho. As implicações legais do Sabbath, o que significava para alguém se abster do trabalho, não estavam bem definidas no Antigo Testamento.

Foi somente com a chegada dos fariseus, que decidiram impor todo tipo de regras para deixar bem claro o que significava, pelo menos da perspectiva deles, guardar o sábado, que isso se tornou uma questão muito mais clara, e poderíamos até dizer, penosa. Certo, então o sábado é o que tecnicamente chamamos de estranho. A ideia de que você tira um dia e o reserva como um dia de descanso, um dia de abstenção do trabalho, um dia de adoração, um dia em que você não ganha dinheiro, parece um pouco contrária ao nosso espírito americano, pode-se dizer, porque um verdadeiro americano trabalha 24 horas por dia, 7 dias por semana, e isso é virtude.

É virtuoso nunca fazer uma pausa, e por isso a ideia do Sabbath é um tanto estranha e estranha para nós. De onde vem isso? Havia muitas pessoas no mundo antigo que observavam o Sabbath, e os israelitas, por acaso, eram uma delas? Bem, não parece ser o caso. Agora, isso é meio interessante, sabe, eu conheci vários professores que não sabiam que a circuncisão era muito difundida no antigo Oriente Próximo, que muitos dos povos ao redor de Israel praticavam a circuncisão de várias maneiras.

Os egípcios praticavam a circuncisão como rito de passagem quando o menino chegava aos 13 anos, o que eu acho meio cruel, mas, sabe, o tabu sobre carne de porco é outra coisa bastante comum no mundo antigo. Havia vários outros povos ao redor de Israel que também não comiam carne de porco, além dos judeus, mas não há evidências de que qualquer um dos vizinhos de Israel observasse o sétimo dia

como dia de descanso. Há algumas evidências de que os egípcios podem ter reservado o décimo dia, mas não há muita clareza, bem, as evidências são meio contraditórias, e então não se sabe ao certo que tipo de significado eles atribuíam a isso.

Claramente, para Israel, o dia de sábado era um marcador de identidade. Era um sinal da aliança do Sinai, assim como a circuncisão era um sinal da aliança de Abraão. E, portanto, eles o consideravam como algo que os tornava únicos e os diferenciava de outros povos, e assim foi.

É simples assim. Por que eles tiveram essa noção? De onde ela veio? Bem, por volta do início dos anos 1900, um estudioso alemão chamado Meinhold se deparou com um termo babilônico, Sheputu, que também foi interpretado como Sebutu, porque o morfema ou fonema pode ser pronunciado de qualquer maneira em babilônico. A teoria antiga acreditava que o Sebutu, que aparentemente era uma espécie de festival na Babilônia que ocorria mensalmente, poderia ter sido a origem da ideia israelita do Shabat.

Há algumas evidências possíveis, e por muito tempo essa teoria caiu em desuso, mas agora parece estar voltando. E então, resumidamente, algumas das coisas que parecem apoiar essa ideia são frequentemente mencionadas no Antigo Testamento, quando o sábado é mencionado, em conexão com a Lua Nova. Assim, no livro dos Reis, veremos algumas passagens que falam sobre a Lua Nova ou o sábado.

Nos livros dos profetas, às vezes é mencionado: "Eu odeio seus festivais de Lua Nova e seus Shabats". E assim, Lua Nova e Shabat são frequentemente associados. E assim, essa antiga teoria supôs que Shabat poderia se referir à lua cheia, e que isso de alguma forma derivava da ideia babilônica de que havia esse festival mensal.

E assim, o Shabat era originalmente um festival mensal celebrado na Lua Nova. Por outro lado, alguns textos muito antigos na Bíblia falam sobre como a cada sétimo dia você deveria descansar, dar descanso aos seus animais, dar descanso à terra, etc., etc. Mas algumas dessas passagens, na verdade, algumas das passagens que os estudiosos consideram muito antigas, não usam a palavra Shabat.

Então, a teoria é que, eventualmente, o Shabat, que era um festival de lua cheia, se uniu e se fundiu com o sétimo dia de descanso, tornando-se o dia de Shabat. Muito especulativo, sem muitas evidências. Inteligente, mas não tenho certeza se podemos realmente dizer que é convincente.

Se essa não for a fonte, ainda nos restam alguns problemas, pois é um pouco contraditório. Algumas evidências são, no mínimo, inconsistentes. Portanto, o registro bíblico indica que o sábado era observado em Israel antes mesmo da entrega dos Dez Mandamentos, o que é interessante.

Aqui, a passagem que mais nos interessa vem de Êxodo, capítulo 16, e esta é a história da entrega do maná. Então, vocês se lembram que a história conta que o povo clamou ao Senhor, reclamando porque não tinha pão, então Deus enviou maná. Todas as manhãs, eles saíam e colhiam o maná, mas lhes foi dito que não deveriam colhê-lo no dia de sábado, e esta é realmente a referência mais antiga ao dia de sábado na Bíblia, Êxodo 16.

Ele lhes disse: "Foi isto que o Senhor ordenou. Amanhã será um dia de descanso sabático, um sábado santo para o Senhor. Assem o que quiserem assar, cozinhem o que quiserem cozinhar, guardem o que sobrar e guardem até a manhã seguinte." Isso foi antes de Êxodo, capítulo 20, antes da lei ser dada no Sinai.

Portanto, a implicação é que o sétimo dia já havia sido reservado como descanso sabático antes da promulgação da lei no Sinai. O significado é meio difícil de dizer. Eles o guardaram para a manhã, e Moisés ordenou que não cheirassem mal nem pegassem vermes, que o comessem hoje, disse Moisés, porque hoje é um sábado dedicado ao Senhor.

Você não encontrará nada no chão hoje, o que pode implicar que o próprio Deus descansa no dia de sábado. Durante seis dias vocês devem colhê-lo, mas no sétimo dia do sábado não haverá nada. Portanto, esta é a primeira menção ao sábado na Bíblia e, como repito, ocorre antes da promulgação da lei no Sinai.

Parece estranho? Bem, um pouco, mas, sabe, é preciso lembrar que os israelitas acreditavam que não se devia matar antes de receberem a ordem no Sinai, que dizia que não matariam. Portanto, acreditar que eles deveriam guardar o sábado antes mesmo de receberem a ordem formal – a ordem na aliança do Sinai a formalizou – não significa que não houvesse possibilidade de terem guardado o sábado antes da promulgação da lei do sábado. De acordo com Êxodo 20, o fundamento do sábado está na criação, e Êxodo 31:17 também repete essa afirmação.

Por que guardamos o sábado? Guardamos o sábado porque o próprio Deus estabeleceu o princípio. Deus trabalhou seis dias. No sétimo dia, Deus descansou do seu trabalho.

Portanto, vocês podem trabalhar seis dias, mas no sétimo dia devem descansar. Deuteronômio 5 não menciona a criação. Lembramos disso de talvez algumas aulas atrás.

Em vez disso, apresenta outra justificativa para o sábado. Lembre-se de que você foi escravo na terra do Egito. O Senhor, seu Deus, o tirou de lá com mão poderosa e braço estendido.

Portanto, o Senhor, o seu Deus, ordenou que você guardasse o dia de sábado. Portanto, esse é um tipo diferente de raciocínio, que se baseia na relação de aliança entre Deus e Israel, que foi muito significativa, muito central para toda a mensagem de Deuteronômio. E, portanto, no contexto de Deuteronômio, esse raciocínio faz sentido.

Caso contrário, você lê a reiteração dos Dez Mandamentos em Deuteronômio, e tudo é praticamente igual ao que está no livro de Êxodo. Portanto, não acho que devemos ver isso como contraditório. Em vez disso, acho que devemos vê-lo como complementar.

Creio que a lógica inicial na mente dos israelitas é que o ciclo do sétimo dia foi estabelecido por Deus na criação e que, tendo em vista o fato de os próprios israelitas terem sido escravizados, eles sabiam o que era ser trabalhado, ser trabalhado e conduzido sem descanso. Precisavam ser pessoas compassivas, pois o Senhor lhes havia demonstrado Sua compaixão quando os tirou do Egito. Números e Levítico discutem frequentemente o sábado, mas nunca apresentam uma justificativa para a observância do sábado.

Então, podemos dizer que estamos presos a um pequeno enigma teológico. Deus precisa descansar? Se você interpretar a história de Gênesis de forma muito literal, sabe, Deus cessa seu trabalho no sétimo dia e então abençoa o sétimo dia, e o sétimo dia se torna o dia em que seu povo também deve descansar, seguindo o exemplo de Deus. Podemos interpretar isso de forma muito literal, mas, se o fizéssemos, estaríamos indo contra uma longa tradição na Igreja e no Judaísmo, que interpretava isso mais figurativamente do que literalmente.

Tanto judeus quanto cristãos se ofendiam com a noção de que Deus precisaria descansar. E assim, em vez de interpretar isso literalmente, ambos argumentavam, ambas as tradições, sustentavam que a história deveria ser uma lição para nós, não porque Deus precisasse de descanso, mas porque nós precisamos de descanso. E assim, o princípio para a existência de um dia de descanso foi estabelecido na própria criação, como uma forma de estabelecer um ritmo de vida que é realmente fundamental para o universo.

O Shabat não deve ser apenas uma coisa judaica. Não deve ser apenas uma coisa israelita. O Shabat não é como as regras sobre não comer carne de porco.

Não se trata de regras sobre não usar dois tipos diferentes de tecido nas roupas. Em vez disso, o Shabat foi estabelecido antes mesmo de qualquer um desses princípios e deve ser obrigatório, em certo sentido, para toda a natureza, não apenas para o povo judeu. É claro que, sendo parte dos Dez Mandamentos, torna-se uma parte especial do relacionamento entre Deus e seu povo, como se costuma dizer, um marcador de identidade.

E, no entanto, a justificativa vai além desse contexto e o coloca em um contexto mais amplo, o da relação de Deus com toda a criação. No Antigo Testamento, teoricamente, a penalidade por quebrar o sábado era muito, muito severa. Em Números 15, enquanto o povo de Israel estava no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado.

Os que o encontraram apanhando lenha o levaram a Moisés, a Arão e a toda a congregação. Eles o prenderam, pois não lhe tinham explicado o que fazer. E o Senhor disse a Moisés: "O homem será morto".

Toda a congregação o apedrejará fora do acampamento. E toda a congregação o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, como o Senhor ordenara a Moisés. A ideia aqui é que a comunidade estava em perigo por causa de sua ação.

E, portanto, a comunidade assumiria a responsabilidade por sua punição. Acho que é difícil para nós compreendermos uma punição tão severa por algo que nos parece tão insignificante. Mas quando você pensa nisso, e nas possíveis consequências de uma pessoa decidir ignorar o dia de sábado, isso pode se tornar, eu acho, um pouco mais lógico para nós, pelo menos, mesmo que, você sabe, o... eu não acho que o choque vá passar de fato.

Mas eu me lembro de quando eu era estudante de seminário em Wilmore, Kentucky, muitas, muitas luas atrás, que a sociedade estava passando por algumas mudanças naquela época. Wilmore era o que chamamos de "cidade azul", sabe, onde não se fazia comércio aos domingos e tudo estava fechado. E, bem, alguém decidiu que abriria sua loja de conveniência aos domingos.

E um dos argumentos contra isso, quero dizer, realmente gerou bastante controvérsia na pequena cidade de Wilmore, Kentucky. Mas um dos argumentos apresentados foi que, quando um estabelecimento abre no domingo, todos os outros pensam que precisam abrir no domingo. E o que aconteceu foi que, de fato, o estabelecimento abriu no domingo.

E muitos de nós, inclusive eu, confesso, de fato, parávamos lá aos domingos e comprávamos coisas naquele pequeno comércio. E agora, Wilmore não é mais uma cidade azul. Sabe, há muitos outros comércios abertos aos domingos.

Será que aquele primeiro negócio, como abrir as represas ou algo assim? Muito possivelmente. É bem verdade que a comunidade como um todo pode sentir a necessidade de competir e seguir o exemplo dado. E então a ideia aqui era que a comunidade estava assumindo a responsabilidade de se policiar para garantir que o Shabat fosse observado por todas as gerações.

Que se uma pessoa começa a pensar que pode progredir trabalhando no dia de sábado, em breve todos se sentirão na obrigação de fazer o mesmo. Bem, que tal uma história do Antigo Testamento? Como vemos o dia de sábado se manifestando e se manifestando no restante do Antigo Testamento? Fora do Pentateuco, raramente vemos o sábado mencionado. E já mencionamos algumas passagens em 2 Reis.

Falaremos sobre isso daqui a pouco. Mas Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 Reis nunca mencionaram o dia de sábado, o que pode levar alguém a se perguntar: sabe, o sábado está realmente sendo observado naqueles dias? Em 2 Reis 4.23, o marido da sunamita disse: "Por que ir ao profeta Eliseu hoje?". Não é lua nova nem sábado. E ela disse: "Fique quieto".

Esta é, novamente, uma daquelas passagens que parece associar o sábado à lua nova. E, novamente, a lua nova é algo que, claro, aconteceria uma vez por mês. Seria um dia festivo especial.

O sábado aparentemente é visto aqui como um dia de observância religiosa, e não como um dia de descanso. É interessante pensar nisso, e novamente, uma das ironias e dificuldades em relação ao sábado e sua formulação é que ela está prestes a embarcar em uma jornada para ver o profeta, o homem de Deus. E seu marido pergunta: por que você vai ver o homem de Deus? E por que você vai empreender essa jornada? Não é o dia de sábado.

Sabe, pela tradição judaica, eles não deviam viajar no dia de sábado. Então, o sábado aqui era entendido da mesma forma que foi entendido depois? Não sei. A passagem é o que chamamos de intrigante.

Em 2 Reis 11, há uma referência aos guardas que estavam de serviço no dia de sábado na casa do rei, e o texto fala sobre a troca de guardas. Uma turma de guardas saía de serviço e outra turma de guardas entrava em serviço no dia de sábado. Portanto, aparentemente, não era considerado uma violação do sábado ter guardas trabalhando no templo.

Certo? O que, novamente, pode levar alguns a dar algum crédito à noção de que o sábado, naquela época, era entendido mais como um dia de festa do que como um dia de descanso. Como eu disse, não é muito fácil aqui. Certo? O cronista, por outro lado, menciona os sacrifícios do sábado várias vezes, várias vezes.

Por alguma razão, os sacrifícios do Shabat nunca foram considerados uma violação da tradição do Shabat, mas sempre foram uma parte essencial da observância do Shabat. E nos Manuscritos do Mar Morto, há um texto chamado Cantos dos Sacrifícios do Shabat, que parece implicar que isso não é apenas uma questão judaica, mas sim que está situado no próprio céu, que os anjos lá em cima, todos os

dias de Shabat, também realizam sacrifícios, e cantam esses cânticos, essas várias composições que foram escritas para acompanhar os sacrifícios do Shabat, de modo que a comunidade de Qumran, ou dos Manuscritos do Mar Morto, ao realizar esses sacrifícios no dia de Shabat, sentia que o fazia em união com os anjos que também realizavam sacrifícios no céu. Mais uma vez, naquele ponto, na época da escrita dos Manuscritos do Mar Morto, algumas centenas de anos antes de Jesus, eles claramente tinham a sensação de que o Shabat não se refere apenas a Israel.

O sábado está estabelecido na própria criação. Em Neemias 10, 31 e 13, 15 a 22, o governador impôs uma proibição ao comércio no sábado. Jeremias, uma de suas maiores queixas sobre o povo de Judá em sua época, sobre o povo de Jerusalém, era que eles mantinham os portões abertos e o comércio era realizado no dia de sábado.

E aqui, quando Neemias se torna governador e assume o poder, ele decreta a proibição de qualquer tipo de comércio no sábado. É interessante notar que as pessoas que violavam o sábado, realizando atividades no dia de sábado, não são consideradas executadas. Então, aparentemente, embora tenham começado a impor as proibições comerciais do sábado na época de Neemias, não estavam sendo muito rigorosos quanto à forma de penalizar aqueles que violavam o sábado.

Nos profetas, temos algumas referências ao sábado. Tanto os profetas pré-exílicos quanto os pós-exílicos condenam Israel por realizar negócios no sábado. Então, você quer falar sobre os mandamentos que parecem ter sido, talvez o menos aplicado, o sábado parece ter sido um deles. Amós 8:5. Amós, claro, é um dos primeiros profetas, talvez um dos primeiros livros escritos no Antigo Testamento na forma como o temos, mas Amós diz: "Quando terminará a lua nova para que possamos vender grãos e o sábado para que possamos oferecer trigo à venda?". O interessante aqui é que isso implica que no dia de sábado eles não deveriam realizar negócios, e eles sabiam disso, e aparentemente isso estava sendo desencorajado em Israel nos dias de Amós.

Em Jeremias 17, ele fala sobre carregar fardos como uma profanação do sábado e diz ao povo para parar de carregar coisas por aí. Em Ezequiel 20, Israel profanou o sábado, que Deus havia dado como um sinal, digamos, um marcador de identidade. O sábado é um sinal de que Israel tem um relacionamento especial com Deus, e Ezequiel diz que eles violaram esse relacionamento ao não guardar o sábado. Isaías 56, creio que também uma passagem pós-exílica, promete que haverá recompensas para eunucos e estrangeiros que não profanarem o sábado, porque essas pessoas estão se tornando parte da comunidade da aliança de Deus, assumindo as responsabilidades que acompanham a aliança que Deus fez com Israel.

O Judaísmo do Segundo Templo é quando a guarda do Sábado realmente começa a se tornar um marcador de identidade. É preciso entender que, nesse ponto, Israel está interagindo muito mais com seus vizinhos e está se tornando cada vez mais

importante para eles se distinguirem deles, e assim as práticas que os diferenciavam dos gentios estavam se tornando mais significativas, pelo menos para certas facções do judaísmo. Havia algumas facções do judaísmo naquela época que queriam apenas se misturar, se tornar como todo mundo; o livro dos Macabeus até fala sobre eles tentando desfazer a circuncisão.

Então, em alguns segmentos do judaísmo, eles estavam indo a extremos para se parecerem com todos os outros que você conhece, e, claro, a reação a isso é que as pessoas enfatizam ainda mais as coisas que as diferenciam das outras, e assim ocorre a polarização. Assim, no período do Segundo Templo, a guarda do sábado estava se tornando uma questão de conflito muito significativa. Novamente, a guarda do sábado é um marcador de identidade.

Helenizar os judeus na Judeia, de acordo com a Primeira Carta aos Macabeus 143, profanou o sábado. Portanto, eles não estavam apenas tentando desfazer a circuncisão, o sinal da aliança de Moisés, como também estavam tentando desfazer o sábado, o sinal do relacionamento especial de Deus com seu povo, Israel. E isso realmente se tornou uma questão importante durante a perseguição em Antioquia, pois naquele momento os judeus foram confrontados com o fato de estarem lutando contra os gregos, macedônios e seus aliados que não respeitavam o dia de sábado.

E assim, em um incidente famoso, temos a facção e algumas facções principais no início da revolta: a facção hassidiana, piedosa, se preferir, e a facção macabeia. Um grupo de hassidianos foi atacado no dia de sábado pelas forças gregas e se recusou a se defender. Foi no dia de sábado que eles se recusaram a pegar em espadas e, por isso, foram todos massacrados.

Naquela época, os Macabeus fizeram um juramento dizendo que lutaríamos contra qualquer um que nos atacasse, mesmo que fosse no nosso dia de sábado. Então, os Macabeus adotaram essa política que afirmava que a preservação era mais importante do que até mesmo esse marcador de identidade. Isso não foi isento de controvérsias, e houve quem os criticasse por isso mais tarde, e ainda hoje há pessoas que debatem se essa foi ou não a escolha certa.

Mas você sabe que algumas pessoas dizem que, se eles não tivessem feito o que fizeram, todos os judeus teriam sido exterminados. Isso não é verdade. Simplesmente não é verdade, porque havia judeus muito além da perseguição em Antioquia.

Havia judeus na Babilônia, havia judeus na Pérsia, havia judeus no Egito, judeus que não teriam sido submetidos ao mesmo tipo de perseguição que Antíoco estava impondo aos judeus na Judeia. Portanto, não podemos dizer que os Macabeus preservaram o povo judeu ao decidir lutar no dia de sábado. O outro lado da moeda, claro, é que, se tivesse se espalhado a notícia de que os judeus não se defenderiam

no dia de sábado, então, é claro, uma política muito sábia teria sido os gregos atacá-los apenas no dia de sábado, e muito em breve a revolta de Antioquia teria terminado.

Durante o período do Templo, após as perseguições e assim por diante, depois que os judeus foram conquistados pelos romanos, os judeus se tornaram parte dessa comunidade muito maior. E às vezes não nos ocorre o quão significativa foi a presença judaica no Império Romano. Como os judeus acreditavam que ter muitos filhos era um sinal das bênçãos de Deus, eles tendiam a ter famílias muito grandes.

E isso não passou despercebido aos gregos e romanos, porque estes eram obcecados em ter famílias muito pequenas, tipicamente com um, às vezes dois filhos. Enquanto o judeu médio, com seis, sete, oito, quem sabe quantos? Sabe, o controle de natalidade não era muito eficaz naquela época. E assim, os romanos e os gregos praticavam o infanticídio.

E foi assim que mantiveram suas famílias pequenas. Os judeus ficaram horrorizados com essa prática e se recusaram a fazê-la. Assim, os judeus se espalharam e cresceram.

E muitas estimativas dizem que eles eram provavelmente o maior grupo étnico do Império Romano. E os judeus os achavam interessantes, ou melhor, os romanos achavam os judeus interessantes. Os romanos eram realmente fascinados pelos judeus.

Eles os odiavam. Cícero, o famoso orador romano, fez vários discursos nos quais criticava os judeus. E, desses discursos, uma das coisas que aprendemos é que a prática judaica de guardar o Shabat estava sendo imitada pelas mulheres romanas.

E Cícero ficou horrorizado com isso, sabe? Mas o dia de sábado estava se tornando mais do que apenas uma coisa judaica. Estava se tornando, ah, não é algo pitoresco? Então, todos na alta sociedade de Roma tentavam ser como os judeus em seus costumes, sabe?

Muito interessante, porque é como se os romanos se interessassem por tudo que parecesse novo, e particularmente por coisas que viessem do Oriente e parecessem um pouco estranhas e incomuns, como, por exemplo, aquele nome secreto Javé. Assim, o dia de sábado judaico foi adotado por alguns gentios, alguns romanos, e não por todos eles, nem por todos, mas por alguns romanos também. Então, estava se tornando mais notarizado, mais notado.

E para os romanos, era uma espécie de ambivalência interessante que eles tinham em relação ao Shabat. Por um lado, eles pensavam que era apenas uma desculpa para a preguiça. Muitos deles alegavam que os judeus eram todos preguiçosos, e que

não se podia fazê-los trabalhar no dia de Shabat deles, e que não se podia obter deles, se você tivesse um escravo judeu, simplesmente não se podia obter deles nenhum bom dia de trabalho naquele dia de Shabat deles.

Por outro lado, havia esse fascínio e essa emulação que estavam acontecendo. Uma perspectiva muito interessante. O que Jesus tem a dizer sobre o sábado? Bem, sabe, isso se torna um dos principais conflitos que Jesus tem com os fariseus e outros líderes religiosos de sua época, porque, como mencionei, os Dez Mandamentos são um pouco vagos.

Lembra do dia de sábado? Bem, o que significa lembrar dele? Ah, ei, é um dia de sábado. Quase esqueci. Não, provavelmente um pouco mais do que isso.

Lembre-se, retome o assunto a cada semana. Lembre-se do dia de sábado. Mantenha-o sagrado.

Santifique-o. Você não trabalha. Você trabalha nos outros seis dias, mas não trabalha no sétimo dia.

Então é isso. Você não faz nenhum trabalho no dia de sábado. Como você o mantém sagrado? Bem, eventualmente, é claro, eles têm esses sacrifícios de sábado que sempre realizam e serviços nas sinagogas do lado de fora, nas regiões da diáspora.

Mas o que era permitido fazer? O que não era permitido fazer? O que constituía trabalho? Sabe, um homem catando lenha no dia de sábado aparentemente constituía trabalho a ponto de apedrejá-lo até a morte por causa disso. Isso é meio interessante quando você pensa nisso. Você se pergunta se eles o seguraram até o dia seguinte antes de apedrejá-lo até a morte.

Apedrejá-lo até a morte seria considerado trabalho? Pegar gravetos é trabalho. Pegar pedras? Enfim, os fariseus e outras seitas judaicas desenvolveram conjuntos de regras sobre o que constituía trabalho. E certamente vemos algumas das leis posteriores que encontramos na Mishná e no Talmude já refletidas nos Evangelhos.

E isso inclui coisas como a questão de se era possível ou não curar alguém no sábado. Certa vez, eu estava dando uma aula na Universidade de Chicago, e havia alguns alunos judeus na turma. Um deles se tornou bastante beligerante sobre a questão, sobre os Evangelhos dizerem que os fariseus estavam zangados por causa da cura de Jesus no sábado.

E ela disse: "Nenhum judeu jamais diria que não se pode curar alguém no dia de sábado". E eu disse, e apontei para ela, que na Mishná, o livro sagrado judaico, está escrito que não era permitido endireitar um osso se alguém quebrasse um osso no sábado, que não era permitido endireitar um braço ou perna quebrados, que era

permitido molhar, mas não era permitido esfregar no dia de sábado. Então, sim, a ideia de que esfregar um osso quebrado ou tentar endireitar um osso quebrado no dia de sábado era trabalho foi instituída na lei judaica.

E vemos isso novamente, como eu disse, já refletido nos Evangelhos. Quando Jesus se mete em encrenca por curar um homem no sábado, bem, não uma, mas várias vezes, certo? Jesus frequentemente entrava em conflito com os fariseus a respeito das observâncias do sábado. É lícito aliviar o sofrimento humano no sábado? Um dia, seus discípulos estavam passando por um campo e estavam colhendo espigas e comendo-as enquanto caminhavam pelo campo.

E os fariseus perguntam: Por que os seus discípulos fazem o que não é lícito no sábado? Se todo o trigo estivesse num monte em algum lugar, e eles tivessem pegado um punhado e comido, isso não seria uma violação do sábado. Mas, como eles estão colhendo os grãos, é uma violação do sábado. E Jesus responde contando-lhes a história de como Davi e seus homens comeram o pão consagrado quando estavam com fome, e faz esta declaração maravilhosa sobre como o sábado foi feito para o benefício da humanidade, não a humanidade para o sábado.

Não fomos criados com o propósito de guardar o sábado. O sábado foi criado para o nosso benefício. Sabe, e basicamente, para Jesus, se guardar o sábado se torna um fardo, então você minou o próprio propósito do sábado, certo? Ele adotou uma abordagem prática em relação ao sábado.

Manter os seus benefícios, manter os benefícios do descanso, manter os benefícios da adoração, mas não por meio da adesão legal a um monte de regras. Era claramente isso que Jesus tentava transmitir com o sábado. O sábado deve ser benéfico para nós, não um fardo para nós.

Mais adiante no Novo Testamento, encontramos uma ênfase contínua no sábado, mas várias menções ao dia de sábado. O livro de Atos descreve os discípulos indo várias vezes à sinagoga no dia de sábado. Portanto, eles continuam a observar o sábado, mesmo sendo seguidores de Jesus, continuam a frequentar a sinagoga e, normalmente, ensinam lá, certo? Paulo alertou os colossenses, que não eram originalmente judeus, a maioria deles provavelmente, para não permitirem que as pessoas os julgassem e julgassem como guardavam o dia de sábado.

E uma pergunta interessante aqui: Paulo está dizendo aos colossenses que eles não precisam guardar o sábado, que podem simplesmente ignorá-lo? Acho que não. Pelo contrário, tem a ver com aqueles judaizantes, aquelas pessoas que queriam impor regras aos colossenses sobre como o sábado deveria ser observado. E Paulo diz: não deixem que eles digam que vocês estão fazendo errado.

Faça do jeito que funciona para você. Quais são os seus benefícios? Essa é a abordagem de Jesus. Quais são os seus benefícios? Como o sábado funciona para você? Como é um dia de descanso para você? Em Hebreus, no livro de Hebreus, o estilo alexandrino típico de exegese que encontramos no livro de Hebreus, sabe, o estilo alexandrino de exegese gosta de espiritualizar e encontrar significados espirituais em muitas dessas práticas e leis do Antigo Testamento.

E o nosso autor de Hebreus parece seguir o mesmo tipo de exemplo. Quando ele vê um significado espiritual no dia de sábado, ele argumenta que o sábado é um prenúncio do descanso que teremos no céu. Ora, algumas pessoas me desafiam sobre isso ocasionalmente, dizendo: "Bem, o livro de Hebreus não diz que não precisamos guardar o sábado aqui porque o sábado nos espera no céu?". Não creio que seja isso que o autor de Hebreus esteja dizendo.

Acho que o que ele está dizendo é que lá experimentaremos um verdadeiro e puro sábado. Os sábados que temos aqui são como uma espécie de prenúncio. É meio que, sabe, é platônico, sabe, o puro e perfeito sábado é aquele que desfrutaremos no céu.

Os sábados que temos aqui são um reflexo vago daquele sábado puro e perfeito, que ocorre ali quando estamos na presença de Deus. Devo salientar que nenhum autor do Novo Testamento repudia de fato a ideia de guardar o sábado. Ninguém jamais diz no Novo Testamento que você não precisa guardar o sábado, ou certamente ninguém diz que você não deve guardar o dia de sábado.

Os princípios do dia de sábado se aplicam de maneiras diferentes no Novo Testamento? Certamente, o cristianismo e o judaísmo divergiram nesse ponto. Não há dúvida sobre isso. Ora, eventualmente, o cristianismo desenvolveu regras e regulamentos relativos à sua própria observância do dia de sábado, mas era um tipo de espírito diferente daquele que prevalecia no judaísmo.

Então, como passamos do sábado para o domingo? Sempre há uma pergunta interessante, sabe? E, mais uma vez, vemos que, já na época dos apóstolos, o Novo Testamento nos diz que os cristãos se reuniam no primeiro dia da semana, domingo, o dia da ressurreição de Cristo. Eles faziam isso de acordo com Atos 20, de acordo com 1 Coríntios. Eles se reuniam no primeiro dia da semana.

Eles ainda estavam lá? Chamavam-no de sábado? Não, eles não o chamavam de sábado naquela época. Havia o dia do Senhor, era o primeiro dia da semana, e estava sendo reservado como um momento especial de adoração. Por que faziam isso? Muito provavelmente, tem a ver com o fato de que, no mundo romano, o domingo era o dia de descanso, o dia em que você saía do trabalho, e a razão é que esse era tipicamente o dia em que eles realizavam as grandes festividades relacionadas ao sol e coisas do tipo.

Então, quando havia essas grandes festas no domingo, os escravos eram liberados do trabalho, enquanto os cristãos aproveitavam a oportunidade e se reuniam para suas reuniões, porque muitos dos primeiros cristãos eram escravos. Muitos deles tinham que trabalhar no sábado, sabe, e por isso se reuniam apenas no domingo. À medida que a igreja se tornava mais gentílica, começou a se distanciar dos judeus, concentrando-se mais no domingo.

E vemos isso em parte da retórica de alguns dos primeiros pais da igreja. Já por volta de 100 d.C., era prática comum que a igreja observasse o domingo como dia de adoração e descanso, em vez do sábado. E sim, houve pais da igreja que repudiaram o sábado judaico.

E assim o conflito estava começando neste ponto. Parece ter começado de uma forma muito prática, uma forma de honrar o fato de que você deveria ter um dia de descanso e um dia de adoração e foco em Deus, mas não podia fazer isso no sábado por causa do calendário romano. Acho que Jesus teria aprovado, sabe, e você deu um novo significado ao domingo de folga.

Este é o dia em que Deus criou a luz. Este é o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos. Que dia melhor para nos reunirmos em adoração, reservarmos um tempo para o descanso e para a família do que o domingo? E assim o domingo se tornou uma espécie de marcador da identidade cristã.

A formalização do domingo como dia de descanso ocorreu em 313 d.C., quando o Imperador Constantino o declarou. O dia de sábado, na verdade, veio um pouco depois do domingo, que foi declarado o dia de sábado cristão. E nem tenho certeza se isso já foi formalizado.

Eu teria que verificar isso. Mas isso realmente aconteceu um pouco mais tarde na história da Igreja, antes que o domingo fosse declarado o sábado dos cristãos. Era informalmente o nosso sábado, e tem sido informalmente o nosso sábado desde o primeiro século d.C.

Novamente, mencionei isso algumas vezes: Jesus tinha uma abordagem prática em relação ao sábado. E aqui também vemos que a observância do sábado era prática, que fazia mais sentido para a igreja fazê-lo no domingo. E, portanto, acredito que isso está em sintonia com o espírito do sábado.

Então, os cristãos de hoje devem guardar o sábado? Este é o cerne de tudo, porque há quem diga que não, o sábado era uma coisa judaica. Fazia parte de todas aquelas leis que tornavam os judeus parte do povo da aliança de Deus. Não somos obrigados por essas leis, assim como não somos obrigados pelas leis que dizem que você precisa se abster de carne de porco.

Não estamos vinculados às leis do Antigo Testamento. Eu realmente não acho que Israel estivesse vinculado às leis do Antigo Testamento. Acho que foi libertado pelas leis do Antigo Testamento, mas essa é outra questão.

Paulo usa a imagem da lei como um tutor. Ela nos ensina bons princípios, e esses princípios são coisas que continuamos a observar. Quando você está sob a tutela de um tutor, eventualmente você se forma e não precisa mais de um tutor.

Isso significa que você esquece todas as lições que aprendeu? Esperemos que não. Em vez disso, as lições que aprendemos, aquelas coisas que eram verdades que nos foram colocadas pelo tutor, continuam a ter significado para nós mais tarde. Quer dizer, não temos alguém em cima de nós com um pedaço de pau pronto para nos bater nas mãos se não acertarmos as lições, mas incorporamos os princípios em nossos corações, em nossas almas.

Embora o sábado fosse um sinal da aliança do Sinai, ele foi estabelecido na criação. Essa é a justificativa apresentada no livro do Êxodo. É a justificativa que é posteriormente citada pelos rabinos e no judaísmo intertestamentário.

O entendimento é que há algo universal sobre o sábado, não algo especificamente judaico. Jesus enfatizou a guarda do sábado como um benefício para a humanidade, não apenas para Israel. Jesus não disse que o sábado foi feito para Israel, nem que Israel foi feito para o sábado.

Ele disse que o sábado foi feito para a humanidade, para que todos nós possamos nos beneficiar de um dia de descanso, um dia de refrigério. Então, vamos falar sobre alguns dos benefícios de ter um dia de descanso aqui. Todos eles são apontados em várias escrituras do Antigo Testamento e também do Novo Testamento.

Em primeiro lugar, o benefício ambiental do sábado. O mundo precisa de descanso. Os seres vivos precisam de descanso.

Você vai deixar seus animais descansarem no dia de Shabat. Os gatos não têm problema algum. Eles já dominam essa parte.

Mas a terra deveria ter seu sábado. Ora, esses sábados geralmente ocorriam a cada sete anos, ou um sábado mensal, ou algo assim. Mas havia dias em que a terra deveria ter descanso para que pudesse se revigorar.

Os animais deveriam ter um dia de folga por semana. Agora, não forcem seus animais. Não os forcem a trabalhar.

Eles precisam de descanso. Portanto, a ideia de ter um tempo de descanso para a terra, para o mundo, para as suas criaturas e para vocês mesmos, tudo isso foi muito significativo, muito importante e central para o estabelecimento do sábado, e ainda nos beneficia hoje. Houve vários momentos na história em que tiranos tentaram abolir o sábado do sétimo dia.

E isso foi feito na França durante a Revolução Francesa. Os russos tentaram fazer isso em certa época porque a ideia era que, se conseguissem se livrar do sábado cristão, poderiam minar o cristianismo e suas novas ordens mundiais. Não funcionou porque as pessoas precisam de descanso.

A terra precisa de descanso. Os animais precisam de descanso. Quando tentaram mudar a França para uma semana de trabalho de 10 dias, descobriram que os cavalos estavam morrendo de exaustão.

Há algo embutido em nosso mundo que parece funcionar melhor nesse ciclo de sete dias. O que, aliás, devo ressaltar, é uma característica judaica. Veja os babilônios, os egípcios ou os romanos, e eles não tinham semanas de sete dias.

Tudo isso veio dos judeus. Mas funciona. Deus parecia saber o que estava fazendo por algum motivo estranho.

A lógica ética é a nossa responsabilidade de dar a outras pessoas e animais o descanso de que necessitam. É claro que isso é enfatizado tanto em Êxodo quanto em Deuteronômio, a ideia de que não se deve forçar as pessoas a trabalharem até a exaustão. A guarda do sábado em nosso país é imposta pelo Estado.

Temos essas leis dominicais. Elas são da província de Ontário. Elas proíbem o trabalho, com certas exceções, exceto para certas tarefas obrigatórias.

Se alguém não pudesse tirar o domingo de folga, poderia tirar mais um dia de folga. A ideia importante ali era que você tem um tempo de descanso. Se não impuséssemos isso de alguma forma, se tivéssemos, como mencionei antes, esse tipo de lógica em nossas mentes que diz: trabalhar é bom, descansar não é tão bom.

Nós pressionamos as pessoas. Isso tem consequências drásticas, como vimos em algumas sociedades em nossos dias, onde pessoas morrem de exaustão no trabalho. O plano de Deus é que as pessoas não consigam fazer seus funcionários trabalharem até a exaustão.

Eles tinham que lhes dar períodos de descanso justos. E, portanto, há essa implicação ética embutida no Shabat também. Temos uma responsabilidade para com os oprimidos.

Temos a responsabilidade de protegê-los daqueles que os exploram. Há pessoas que trabalhariam com seus funcionários o máximo que pudessem, contanto que pudessem lucrar com eles. E há pessoas que estão desesperadas o suficiente para continuar trabalhando muito além do tempo em que deveriam.

Ao planejar e seguir esse ciclo, que inclui um dia de descanso, estamos nos colocando ao lado das pessoas oprimidas, ao lado das pessoas que estão sendo exploradas pelos gananciosos. E, claro, há também um lado espiritual nisso, porque guardar o dia de sábado significa separá-lo para Deus.

Deve haver um senso de que possamos dedicar uma parte do nosso tempo a cada semana à adoração, à reflexão, à família e à reconexão sagrada com nossos vizinhos e com nossos entes queridos. Pensando bem, temos um dia que, de certa forma, define um padrão para o resto da semana. Como você passa o seu domingo? Isso vai impactar o resto da sua semana de uma forma ou de outra.

Se passamos os domingos no campo de golfe, não estamos obtendo o tipo de santidade; provavelmente estamos ficando frustrados. Se passamos os dias em frente à televisão ou no escritório, como muitas pessoas fazem hoje em dia, estamos evitando um possível encontro com Deus. E estamos nos privando das oportunidades que temos de nos encontrar com outras pessoas, de ter nossos espíritos encorajados, de nos revigorar para o resto da semana, quando estaremos lá fora cuidando de nossas tarefas diárias e talvez isolados daquelas coisas que alimentariam nossas almas, nossos espíritos.

Vou contar uma pequena história aqui. Há mais de 75 anos, havia uma mulher chamada Lettie Cowman. Ela era missionária e autora.

E ela contou a história de um viajante que estava fazendo uma longa jornada pela África. Eles haviam contratado homens de uma tribo local para carregar suas cargas. Bem, no primeiro dia, eles atravessaram rapidamente e marcharam por uma longa distância, e o viajante estava entusiasmado com o bom progresso que estavam fazendo.

Na segunda manhã, os homens da tribo se recusaram a se mudar, apenas sentaram e descansaram. E quando os viajantes os persuadiram, ofereceram mais dinheiro e tentaram de várias maneiras fazer com que essas pessoas se mudassem, eles simplesmente se recusaram. E então, finalmente, fizeram algo que talvez parecesse meio óbvio para nós.

Eles perguntaram por que não iriam mais longe. E o que disseram foi que tinham ido longe demais no primeiro dia e agora precisavam parar para que suas almas alcançassem seus corpos. Lettie Cowman concluiu exortando as pessoas dessa maneira.

Ela disse que esta vida turbulenta e agitada, que tantos de nós vivemos, faz por nós o que aquele primeiro dia de março fez por aqueles pobres homens das tribos da selva. A diferença é que eles sabiam o que precisavam fazer para restaurar o equilíbrio da vida. Muitas vezes, nós não sabemos.

Claro, pense bem: isso foi há 75 anos, e quão mais acelerado é o ritmo da vida hoje? Quão mais precioso, quão mais importante pode ser o dia de sábado? Quão mais significativo poderia ser para nós, de fato, deixar nossas almas alcançarem nossos corpos, tirando um dia de refrigério, de descanso e de sábado.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 5, Mandamento 4: O Sábado.